

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO PSICOPATA

Simone Nunes Ferreira Genovez¹; Valdir de Aquino Lemos²; Luís Sérgio Sardinha³

RESUMO

Pessoas que cometem atos criminosos são chamadas, pela sociedade e pela mídia, sem nenhum diagnóstico prévio realizado por um profissional, de psicopatas. A psicopatia é um transtorno mental, nem sempre de fácil diagnóstico, pois suas características não são totalmente estabelecidas pela ciência. O objetivo do estudo é verificar quais são as características de personalidade do indivíduo psicopata. O método utilizado foi o de revisão bibliográfica. Foram utilizados trabalhos encontrados nas bases de dados Medline, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 1990 a 2018. Ao todo são 15 referências, sendo dez artigos científicos, três livros e duas teses. Os principais resultados apontam que os psicopatas apresentam características do comportamento que podem ser desencadeadas já na infância, mas o diagnóstico só deve ocorrer após o indivíduo atingir 18 anos. Alguns autores entendem que o indivíduo considerado psicopata apresenta características semelhantes aos indivíduos com Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS). Os autores consultados apontam que o indivíduo, portador de psicopatia, é extremamente sedutor e busca ser atraente, podendo parecer, num primeiro momento, mais inteligente que a média da população, pois é autoconfiante em suas palavras, possui egoísmo exagerado, incapaz de seguir um plano de vida, tendendo a ter uma vida sexual desenfreada. Deste modo, para o psicopata não importam as consequências de seus atos, não existe medo e nem sentimento de culpa. Em geral as características sociais e psicológicas que evidenciam o perfil dos psicopatas são: charme superficial, aparente inteligência, pouca vivência de emoções, desconfiados com o meio em geral, desleais, não sofrem com delírios ou outros sinais de pensamento desorganizado, são incapazes de sentir remorso ou compaixão pelo alheio, incapazes de aprender com as experiências vividas, falta de qualquer afeição mais profunda em relação a pessoas ou animais. Nem sempre cometem crimes mais graves, pois podem apresentar estas características sem, necessariamente, envolver-se em delitos mais severos. Não existem marcadores biológicos claramente especificados na literatura. As conclusões são que o indivíduo com psicopatia pode ser entendido como um sujeito com certas características sociais e psicológicas definidas, mas sem um marcador biológico. Podem viver em sociedade sem que, necessariamente, lhes seja atribuído um diagnóstico preciso, pois ele pode apresentar estas características, sem se envolver em atos criminosos mais cruéis.

Palavras-chave: Psicopatia; Psicodiagnóstico; Transtornos mentais

ABSTRACT

People who commit criminal acts are called, by society and the media, without any previous diagnosis by a professional, of psychopaths. Psychopathy is a mental disorder, not always easily diagnosed, because its characteristics are not totally established by science. The aim of the study is to verify what are the personality characteristics of the psychopathic individual. The method used was the bibliographic review. We used papers found in the Medline, Scielo and Google Academic databases, published between 1990 and 2018. Altogether there are 15 references, ten scientific articles, three books and two theses. The main results indicate that the psychopaths present characteristics of the behavior that can be triggered already in childhood, but the diagnosis should only occur after the individual reaches 18 years. Some authors understand that the individual considered to be a psychopath presents characteristics similar to those with Antisocial Personality Disorder (TPAS). The authors consulted pointed out that the individual, with psychopathy, is extremely seductive and seeks to be attractive, and may seem, at first, more intelligent than the average population, because he is self-confident in his words, has exaggerated egoism, unable to follow a life plan, tending to have a rampant sex life. In this way, for the psychopath no matter the consequences of their acts, there is no fear and no sense of guilt. In general the social and psychological characteristics that show the profile of the psychopaths are: superficial charm, apparent intelligence, little experience of emotions, distrustful of the medium in general, disloyal, do not suffer from delusions or other signs of disorganized thinking, are unable to feel remorse or compassion for others, unable to learn from their experiences, lack of any deeper affection towards people or animals. They do not always commit more serious crimes, since they can present these characteristics without necessarily involving more severe crimes. There are no biological markers clearly specified in the literature. The conclusions are that the individual with psychopathy can be understood as a subject with certain defined social and psychological characteristics, but without a

1 Bacharelado no Curso de Psicologia. Centro Universitário Braz Cubas.

2 Orientador Metodológico e Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas - Mogi das Cruzes - SP. Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil (2016). Pesquisador do Comitê Paralímpico Brasileiro, Brasil. E-mail: aquino.lemos@terra.com.br

3 Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, Brasil(2011). Coordenador e Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Brazcubas – Mogi das Cruzes. Docente junto à Universidade do Grande ABC, UniABC, Santo André.

biological marker. They can live in society without necessarily being given a precise diagnosis, since it can have these characteristics without engaging in more cruel criminal acts.

Keywords: Psicopatia; Psychodiagnosis; Mental Disorders

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido recentemente acerca de indivíduos que apresentam comportamentos controversos em comparação com aquele dito como adequado pela sociedade. A American Psychiatric Association (APA, 2003) descreve este indivíduo como personalidade antissocial e popularmente conhecido como psicopatia. A sociedade comenta com frequência a respeito de como alguns indivíduos podem cometer crimes de alto grau de brutalidade sem sentir culpa ou remorso. O termo psicopático foi utilizado pela primeira vez por Koch (1891 *apud* FILHO, 2002). Este é um tema que vem sendo discutido há muitos anos e hoje se tornou usual para explicar diversos crimes com assassinatos.

Estudos realizados anteriormente não obtiveram respostas concretas a respeito dos motivos que levam indivíduos a cometerem esses tipos de crimes. A ciência defende que a psicopatia não é uma doença e sim que podem surgir diferenças no cérebro do indivíduo HARE (1970 *apud* SILVEIRA, 2017). As diferenças estariam localizadas principalmente no lobo frontal. Neste trabalho o lobo frontal é importante por estar implicado nos estudos relacionados à personalidade dos indivíduos segundo Carter (2013). O lobo frontal determinara comportamentos sociais como: autocontrole, planejamento, julgamento, equilíbrio das necessidades versus a necessidade social, e outras funções essenciais para o convívio social. Contudo, Sabatini (2011 *apud* CASTRO, 2015) explana, indivíduos que sofreram lesões nessa parte do cérebro acabam desenvolvendo severos déficits de comportamento, podendo desenvolver Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS), sendo esse um diagnóstico operacional proposto pela (APA, 1994).

Segundo Hare (1991 *apud* SALVADODR-SILVA, *et al.* 2012) as principais características de um psicopata são a falta de empatia, não sentimento de culpa, mentiras, trapaças, manipulações, dificuldade em cumprir normas sociais e impulsividade, Sendo que o mesmo que não é considerado um TPAS, apresenta características mais amplas como além da falta de empatia, arrogância e vaidade excessiva, assim fica claro que indivíduos que apresentam TPAS têm maior predisposição a psicopatia. Em uma de suas pesquisas Hare desenvolveu uma escala chamada ESCALA DE ROBERT HARE (HARE PCL-R E PCL) que deve ser aplicada por um psiquiatra a fim de medir o grau de psicopatia do indivíduo que apresente traços de um psicopata. Além da pontuação da escala (0 a 2) dentro de 12 perguntas é realizada uma avaliação clínica e o histórico pessoal também é observado. A pontuação é somada classificando o grau de psicopatia do indivíduo. Em vista de como foi apresentada a escala de Hare é imprescindível que todos se conscientizem que não é algo simples sendo necessária grande preparação por parte do psiquiatra, porque estará frente a um indivíduo manipulador capaz de se passar por uma pessoa normal.

Convém informar que existem outras formas de diagnóstico, além da escala de Hare (1991 *apud* SALVADOR-SILVA, *et al.* 2012) como a Tomografia por emissão de pósitrons (PET). Este exame visualiza a função do cérebro e pode se observar o nível da atividade metabólica de neurônios. A diminuição do nível funcional cerebral no córtex pré-frontal em relação a uma pessoa dita como "normal" é um resultado que indica predisposição a violência (RAINE, *et al.* 1997).

Raine *et al.* (1997) também investigou fatores ambientais que pudessem descrever a história pessoal do indivíduo a fim de comparar as tomografias com o histórico, para se chegar ao um suposto trauma psíquico. O entendimento foi de que fatores ambientais podem interferir no desenvolvimento de um psicopata, sendo esses fatores, abuso físico ou sexual, abandono e pobreza na infância. Contudo o fator ambiente é de extrema importância para um possível diagnóstico de psicopatia, pois qualquer déficit que esteja ligado ao desenvolvimento do caráter do indivíduo, poderá leva-lo a desenvolver uma tendência à psicopatia. Outra preocupação constante que se inicia na infância é o convívio com membros da família que poderá determinar o comportamento social futuro da criança e a partir das exigências ambientais, este comportamento poderá se modificar Patterson (1989 *apud* PACHECO, *et al.* 2005). O mesmo autor aponta que uma criança considerada antissocial apresentará comportamento aversivo, pois ela utiliza sua afetividade para interagir com o meio social, essa é sua principal forma de aproximação em suas relações. Quando conseguem se aproximar da vítima passa a modelar e manipular somente para satisfazerem seus desejos e prazeres.

Assim percebe-se que não há consenso a respeito das causas dessa ocorrência porque as técnicas modernas de pesquisa do cérebro são recentes. A hipótese desse trabalho é que se acredita que o indivíduo psicopata apresenta características definidas.

Davoglio *et al.* (2011) em estudos recentes, baseado em pesquisas já citados neste trabalho, descrevem o transtorno da personalidade como uma característica da psicopatia, que se manifesta em relações interpessoais disfuncionais. Além de manifestações interpessoais disfuncionais o psicopata apresenta características afetivas e comportamentais.

A sociedade vem sendo perturbada com inúmeros casos de assassinatos que estão sendo rotulados pela mídia como cometidos por psicopatas. Discutir possíveis diagnósticos precoces do psicopata pode ser um instrumento para maior proteção, entendimento e contenção da violência. A mídia deveria receber informações mais precisas e completas, buscando maior esclarecimento a respeito do contexto que envolve o psicopata.

Para Hare (1991 *apud* SALVADOR-SILVA, 2015) o psicopata é como o gato, que não pensa no que o rato sente. Ele só pensa em comida. A vantagem do rato sobre as vítimas do psicopata é que ele sempre sabe quem é o gato.

Por fim este trabalho tem como objetivo descrever e discutir o perfil do indivíduo psicopata evidenciando possíveis relações sociais ou genéticas, com a finalidade de esclarecer a sociedade características que seja pertinente ao verdadeiro perfil do indivíduo psicopata.

MÉTODO

Severino (2017) diz que a pesquisa bibliográfica encontra-se disponível em registros de bancos de dados como, livros e artigos que já foram estudados e publicados. Com isso é possível iniciar uma pesquisa com base nos dados dos artigos dos autores já publicados.

Este trabalho apresenta uma pesquisa de revisão bibliográfica a respeito do perfil do indivíduo considerado psicopata, uma pesquisa qualitativa deve ser escrita de forma que o leitor compreenda os dados apresentados (MASCARENHAS, 2012).

Há pesquisa utilizou se de dados publicados no Google acadêmico, Scielo, Medlie, livros e revistas científicas. Encontrando - se resultados referente às palavras chaves: Neurociência, Psicopatas e psicologia, onde 15 são pertinentes ao tema pesquisado, utilizando abordagem psicanalítica e a neurociência. Os resultados são divididos em 8 artigos, 2 revistas científica, 2 livros e 3 teses, entre 1990 a 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda quais características formam o perfil do indivíduo psicopata, tendo como objetivo traçar o perfil do indivíduo psicopata evidenciando possíveis relações genéticas e/ou sociais com a intenção de esclarecer o perfil. O trabalho será descrito no estudo baseado na releitura de 15 referencias, a fim de buscar definições que evidenciam o perfil do indivíduo psicopata.

Segundo a APA (2003) o indivíduo considerado psicopata apresenta características semelhantes aos indivíduos com personalidade anti-social (TPAS), assim entende-se que as características que evidenciam os TPAS são pré-requisitos para se chegar ao diagnóstico do psicopata, já que o termo psicopata não é descrito pelo (APA) e nem pela (OMS) 2003 como a (CID-10), por não ser considerada doença, segundo (FONSECA, 1997).

Ao relacionar estudos baseados em sua própria obra Cooke e Michie (2001 *apud* Filho, *et al.* 2012) e Hare (2003 *apud* PECHORRO, 2012), Cooke, Michie, Hart, e Clark (2004 *apud* TEIXEIRA, 2015) concluem que o comportamento antissocial deve ser considerado uma consequência para que o indivíduo passe a ser psicopata.

Para Neto (2005) o indivíduo psicopata é extremamente inteligente, apresenta se de forma atraente, não possui delírios, é autoconfiante em suas palavras, possui egoísmo exagerado, incapaz de seguir um plano de vida, tendo uma vida sexual desenfreada. Ou seja, para o psicopata não importa a consequência que levara seus atos no fim, não a medo e nem sentimento de culpa.

Já para Blackburn (1998 *apud* Oliveira, GALDINO, 2013) existe dois subtipos de psicopatas, os primários e os secundários. Os primários apresentam traços impulsivos, são agressivos, extrovertidos, confiam em tudo que se dispõe a fazer, apresentam baixo nível de

ansiedade, sendo neste subtipo encontrados psicopatas narcisistas. Na posição de secundários apresentam traços semelhantes aos primários com dificuldades em se socializar, pois são ansiosos, mal-humorados, com baixa auto estima. Entende-se que os primários buscam novas sensações, podendo cometer crimes violentos e os secundários apenas roubos pequenos.

Seguindo o estudo de Neto (2005), Checkey (1976 *apud* Silveira e Kern, 2018) e Hare (2004 *apud* AMBIEL, 2006) as características que evidenciam o perfil dos psicopatas são: charme superficial, inteligência, não sentem se nervosos em nenhuma ocasião, não confiam em ninguém, são desleais, não sofrem delírios ou outros sinais de pensamento irracional, não sentem remorso, incapazes de aprender com as experiências vividas, não sentem amor, compaixão ou afeição a nenhuma pessoa ou animal.

Schmitt *et al.* (2006) sugere que grande parte dos adolescentes que tenham cometido crimes graves, possuem personalidade psicopática, sem a presença de maus tratos no âmbito familiar.

Já a linha de estudo da psicanálise pontua que crianças que tenham sofrido maus tratos na infância podem futuramente desenvolver um perfil psicopático (COSTA, 2007).

Em uma releitura de pesquisas Davoglio *et al* (2011) relata o psicopata como:

Enganador e arrogante, desinibido, egocêntrico e auto engrandecido, levando-o a mentir, trapacear e manipular facilmente. Suas experiências afetivas são consideradas deficitárias, com pouca capacidade para sentir remorso, culpa e empatia, tendendo para a insensibilidade e incapacidade de aceitar responsabilidade pelas ações praticadas. Já o comportamento se mostra impulsivo ou irresponsável, com busca contínua por estimulação, falta de metas a longo prazo, falha em pensar antes de agir e um estilo de vida parasita. (DAVOGLIO et al. 2011, p.2)

Levando em conta as características descritas pelos autores acima fica evidente que indivíduos considerados psicopatas apresentam características definidas que possam se chegar a um diagnóstico preciso.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados do presente estudo pode se concluir que a psicologia e a neurociência por meio de pesquisas, consegue identificar as características que formam o perfil do indivíduo considerado psicopata. Considera-se a necessidade de pesquisas em torno do indivíduo que apresente TPAS para se chegar ao perfil correto do psicopata.

Os artigos utilizados no presente trabalho de conclusão de curso, nos possibilita entender de forma científica que os psicopatas apresentam características definidas e que podemos identificá-los através de testes e exames específicos.

O trabalho apresentado demonstra variedades de estudos que chegaram as características semelhantes para classificar o perfil do indivíduo considerado psicopata.

Assim entende-se que indivíduo psicopata apresenta características definidas, dentro da teoria psicológica e neurológica.

Finalizando, pode-se dizer que o Perfil do indivíduo psicopata é constituído por total falta de empatia, extrema inteligência, indivíduo manipulador, egocêntrico, narcisista, perverso, antissocial e dissimulado, podendo apresentar alterações na estrutura cerebral devido a acidentes ou uma má estrutura familiar/social que pode desencadear a psicopatia.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Diagnóstico de psicopatia: A avaliação psicológica no âmbito judicial.** Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 265-266. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n2/v11n2a15.pdf>> Acesso em: 25 de Fevereiro de 2018.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. (APA) **Diagnostic and statistical of mental disorders.** (DSM-V). 5 ed. Washington, 2003.

CARTER, Rita. **Um guia ilustrado de sua estrutura, funcionamento e transtorno.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://yfpdf.deveraquitaine.eu/o-livro-do-cerebro-um-guia-ilustrado-de-carter-rita-33566997.pdf>> Acesso em: 02 de Maio de 2015.

CASTRO, Isabel Medeiros de. **Transtorno de personalidade antissocial e suas consequências Jurídico Penais.** Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7381/1/000470411-Texto%2bParcial-0.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2018

COSTA, Rui Alexandre Nunes da. A evolução da perspectiva psicodinâmica no abuso sexual de crianças: da psicanálise da teoria da sedução à psicanálise do complexo de Édipo. **Psicologia. com. pt**, p. 1-7, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0062.pdf>. Acesso em: 18 de Março de 2018.

DAVOGLIO, T.R. *et al.* Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 33, n. 3, p. 147-155, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Airton_Stein/publication/237351325_Personalidade_psicopatica_em_uma_amostra_de_adolescentes_infratores_brasileiros/links/0c96052bc269652d83000000.pdf. Acesso em: 10 de Março de 2018.

FILHO, Décio Gilberto Natrielli. **Neurobiologia da Personalidade.** Temas e práticas da psiquiatria. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Instituto de Psiquiatria de São Paulo. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37805435/Neurobiologia_da_personalidade.pdf

AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1525738602&Signature=ixRuPH%2BRTvoXZfSNB42ftGVBMFM%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DNeurobiologia_da_Personalidade.pdf. Acesso em: 23 de Março de 2018

FILHO, Nelson Hauck *et al.* **Psicopatia**: uma perspectiva dimensional e não-criminosa do construto. Artigo Acadêmico. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Psicopatia%3A+uma+perspectiva+dimensional+e+n%C3%A3o-criminosa+do+construto&btnG=. Acesso em: 10 de Março de 2018.

FONSECA, António Fernandes da. **Psiquiatria e Psicopatologia**. 2. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1997.

NETO, Lopes Amramis. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 81, S164-S172, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 07 de abril 2018

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Edneide Souza de, GALDINO, Rosa Maria Nunes. A influência Mediátrica e as Representações de Psicopatia: Uma análise sócio-psicanalítica do universo Dexter. Recife. 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0554-3.pdf>. Acesso em 21 de março. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças (CID-10)**. Trad.: Centro Colaborador da OMS para classificação de doenças em Português. 9ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PACHECO *et al.* Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para a Adolescência: Uma Perspectiva Desenvolvimentista. **Psicologia: Reflexão e Crítica [en linea]**, ISSN 0102-7972, 2005, 18. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18818108>. Acesso em: 01 de Abril de 2018

PECHORRO, Pedro; VIEIRA, Rui Xavier; VIEIRA, Duarte Nuno. Adaptação e validação preliminar duma versão portuguesa do Dispositivo de Despiste de Processo Anti-social. **Laboratório de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 97-110, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/view/626/613>. Acesso em: 10 de Março de 2018.

RAINE, *et al.* **Brain abnormalities in murderers indicated by positron emission tomography**. Biol Psychiatry, 1997.

SALVADOR-SILVA, Roberta *et al.* Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um

estudo correlacional. **Aval. psicol.**, v. 11, n. 2, p. 239-245, Itatiba, 2012 . Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/11301>. Acesso em: 22 de Março de 2018.

SCHIMITT, Ricardo Ludwig de Souza *et al.* **Personalidade psicopática em uma amostra de adolescentes infratores brasileiros.** 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Airton_Stein/publication/237351325_Personalidade_psicopatica_em_uma_amostra_de_adolescentes_infratores_brasileiros/links/0c96052bc269652d83000000.pdf. Acesso em: 03 de Março de 2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24 ed. São Paulo. Cortez, 2017.

SILVEIRA, Marília de Souza da, KERN, Cristina Adriana Rodrigues. **As características do psicopata desde a infância, contadas por ele e por seus familiares.** 2017. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/140/144>> Acesso em: 15 de Março de 2018.

TEIXEIRA, Demetrius Barreto. **Psicopatas: imputáveis, semi-imputáveis ou inimputáveis? : a imputabilidade penal do psicopata no âmbito do direito penal brasileiro.** Artigo Acadêmico. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134918>. Acesso em: 12 de março de 2018.